Ano XX — TAVIRA, 18 de Outubro de 1953 — N.º 1.006

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA (AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES
Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR
ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS
Série de 10 números — No concelho de Tavira . . 8$00
» » 10 » — Para outras localidades . 9$90
Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

Turismo Português

Turismo Estrangeiro

por A. DÓRIA

DISCURSANDO por ocasião da inauguração dos trabalhos do VIII Congresso Internacional de Turismo, que tem estado a realizar-se na Capital portuguesa, o sr. Ministro da Presidência disse: «As entradas de divisas estrangeiras, que o turismo proporciona, as actividades que cria e sustenta nos países para onde se dirige, o papel não desprezível que muitas vezes desempenha no fomento das suas exportações, fazem com que seja considerado, a par destas, elemento relevante do seu equilíbrio económico e, como tal, objecto de preocupação dos Governos».

As palavras do sr. Dr. Costa Leite traduzem, com clareza, os fins a que hoje visa o turismo, quando bem compreendido da parte de Governos e do povo dos países que são objecto dessa interessante modalidade de indústria, cuja finalidade ainda não foi perfeitamente compreendida por tantos dos que, em Portugal, vivem do turismo.

Nas presentes circuntâncias em que o Mundo está a viver, deve ser o turismo, de facto, um meio de aliviar o asfixiante ambiente económico de tantos países, do mesmo passo que pode contribuir para facilitar a vida económica de outros que, como Portugal, não têm de pôr os angustiantes problemas que afligem muitos países europeus.

A indústria turística encontra-se hoje em franco progresso em todo o Mundo, mercê das circunstâncias favoráveis que se criaram com as facilidades de comunicação oferecidas pelo automóvel e o avião, que proporcionam, com comodidade, o meio de ràpidamente se entrar em contacto com meios e civilizações diferentes, que de outro modo seria impossível de ver por parte de tanta gente que não dispõe de grande tempo para o efeito. Assim se explica que os métodos rotineiros do passado tivessem de ser postos de parte por todos aqueles que se encontram ligados à indústria turística, processos que, infelizmente, nem todos abandonaram e que se encontram presos por razões sem qualquer base ou fundamento. Como expressivamente salientou o sr. Dr. Costa Leite, Portugal «procura praticar o turismo nos dois sentidos na convicção de que ele é uma manifestação de vitalidade e não apenas um modo de vida», pois o turismo visa «os objectivos próprios de um mundo melhor para que todos devemos trabalhar».

Assim o compreendam todos os que desempenham, por uma forma ou outra, funções de comando dentro do campo do turismo nacional, de modo que se faça turismo em todos os pontos do país, turismo que seja simultâneamente uma lição de beleza para todos quantos nos visitam, e também uma lição de colaboração humana com vista a alcançar-se esse «mundo melhor para que todos devemos trabalhar».

O turismo é, assim, um dos meios mais profícuos da fraternidade entre os homens, fraternidade baseada numa leal colaboração, sem o sacrifício a meios que possam levar a fins errados, opostos portanto ao grande ideal da colaboração e da aproximação entre todos os homens.

Conselho aos que viajam pelo Caminho de Ferro

Se pretende deslocar-se a uma localidade que se encontre afastada do caminho de ferro, informe-se prèviamente na estação de embarque se a localidade em referência se encontra servida pela camionagem de serviço combinado.

Em caso afirmativo, poderá adquirir bilhete directo, que lhe garante lugar nos autocarros do respectivo camionista.

Homenagem ao Gerente da Filial do Banco Nacional Ultramarino EM FARO

Por ter já completado 25 anos de bons serviços prestados como gerente da filial do B. N. U., em Faro, foi ontem alvo duma significativa homenagem, por iniciativa do sr. Dr. António Monteiro dos Santos, inspector-chefe daquele estabelecimento, e promovida pelos empregados em actividade e pelos aposentados, o sr. Dr. Filipe Lopes do Rosário Junior.

Às 9 horas, houve missa na Sé Catedral; e, após o encerramento dos serviços naquele estabelecimento bancário, foi oferecido um lanche ao homenageado pelo pessoal da Filial, a que assistiram o sr. António Monteiro dos Santos, inspector-chefe, em representação da Administração do Banco e da Inspecção Geral das Dependências e todos os gerentes das agências do Algarve.

O sr. Dr. Lopes do Rosário recebeu, por tal motivo, muitos telegramas de felicitações.

É com prazer que registamos a simpática efeméride e felicitamos, por essa razão, o homenageado.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

SÃO TELMO

advogado da gente do mar

pelo Dr. Clementino de Brito Pinto

SÃO Telmo seja comigo neste cabo da navegação... que já vejo terra, amigo. *Estas teriam sido as palavras com que de Telmo Pais se haveria despedido Luís de Camões, no alpendre de S. Domingos em Lisboa* (Frei Luís de Sousa, *Acto II, Cena I). E, de facto, a terra em breve comeria o corpo que abrigara a maior alma ao mundo deitada em Portugal. O poeta invocava a S. Telmo para o remate da sua navegação terrena. S. Telmo era, de facto, nesses tempos remotos, a grande devoção da gente marítima de Portugal e outras nações. A figura central do drama de Garrett a conta, na História de S. Domingos. Nascido em Palência, sobrinho do Bispo da cidade, ali mesmo cursou os estudos das letras que então nessa terra tinham assento e depois se passaram a Salamanca.*

Progredindo nos estudos, dá-lhe o tio uma dignidade. Para celebrar o acontecimento, Pero Gonçalves Telmo passeia pelas ruas da cidade, em garboso corcel, o triunfo alcançado. Foi a sua estrada de Damasco. Cai pesadamente no chão, em meio de uma multidão que antes o aplaudia, todo descomposto e cheio de lodo. O repouso a que o desastre o força dá-lhe ocasião de pensar na vida. E lança sobre si um hábito de S. Domingos — e, em breve, sai a pregar por toda a parte a palavra de Deus.

Um dia, em que falava ao ar livre, em certa terra da Galiza, o céu repentinamente tolda-se de negras nuvens, ameaçando violenta tempestade. A gente inquieta-se. S. Telmo, porém, estende o braço para a parte onde mais afuzilava e vinham correndo as nuvens — e a bonança se estabelece como por encanto, podendo então a assistência contemplar maravilhada os trovões e relâmpagos e água que ao longe caía, sem que a procela os perturbasse.

Muitos outros milagres foram pelo Santo realizados em terras de Entre Douro e Minho, onde a sua actividade apostólica, frutuosamente, se exerceu, tendo em Amarante lançado o hábito da Ordem dos Pregadores a S. Gonçalo.

Do prodígio obrado em relação à tempestade que se adivinhava furiosa e violenta, nasceu, entre a gente do mar, o invocarem o seu auxílio, quando, em pleno oceano, são acometidos por súbita procela. À intercessão do Santo atribuem também o fogo que tem o seu nome, prenúncio certo de bonança,

o lume vivo,
Que a marítima gente tem por Santo,
Em tempo de tormenta e vento esquivo,
De tempestade escura e triste pranto.

(Lusíadas, V, 18)

Esses fogos que, em noites tempestuosas, sobre os mastros e antenas das naus aparecem, confessa Fr. Luís de Sousa que se podem originar de causas naturais. Contudo, nós cristãos estamos obrigados a subir com o entendimento a uma Metafísica mais alta e dar um significado sobrenatural do que se antolha como produto das forças da Natureza. E, em abono da sua afirmação, o autor da «Vida do Arcebispo» apresenta alguns

Esteve em Tavira o Senhor D. Duarte Nuno

Após a permanência de alguns dias no palacete da Quinta da Donalda, nos arredores de Portimão, onde foi hóspede da família Azevedo Coutinho, visitou esta cidade, no passado dia 12 do corrente, com sua esposa, a Senhora Dona Maria Francisca de Orleans e Bragança, o Senhor D. Duarte Nuno de Bragança.

Os ilustres visitantes, que pela primeira vez estiveram no Algarve, levaram da nossa província, onde foram alvo de significativas manifestações de estima, as melhores recordações.

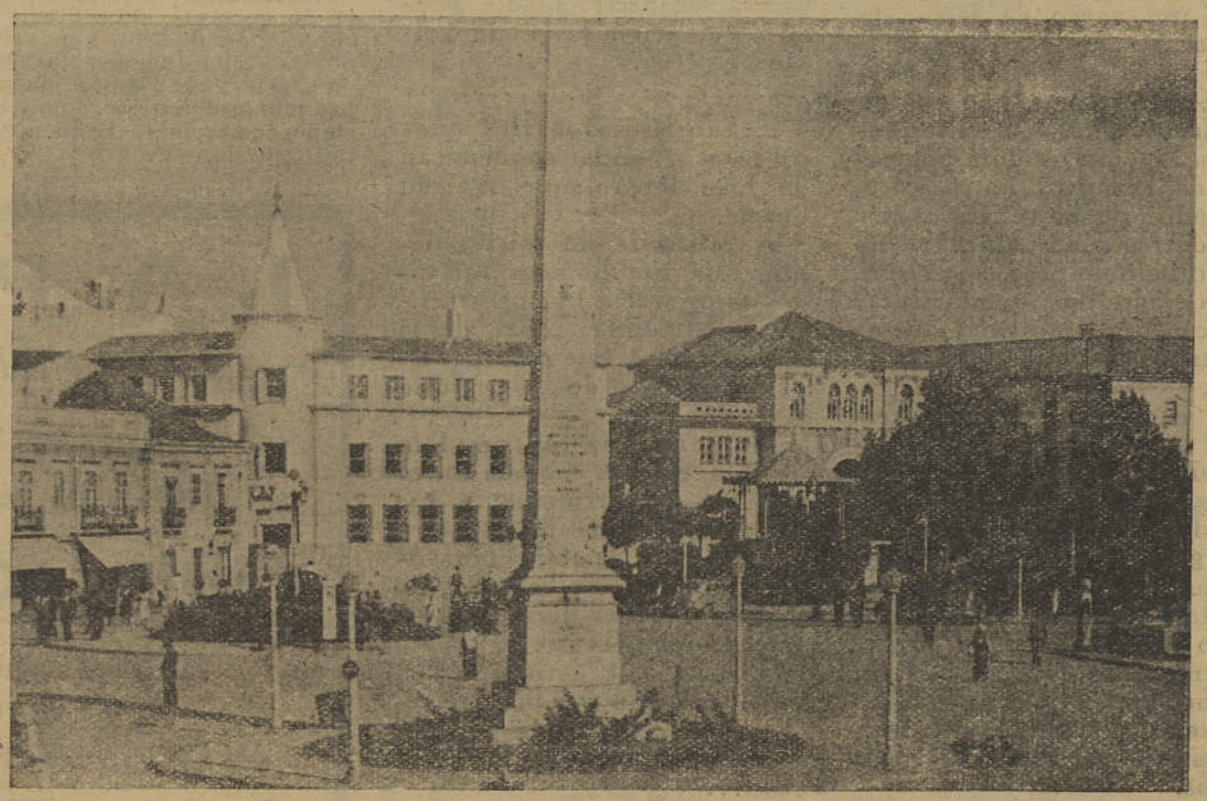
FEIRA DE FARO

Inicia-se em Faro, no próximo dia 20 do corrente, a tradicional e importante Feira de Santa Iria, que costuma levar à capital algarvia alguns milhares de forasteiros.

O vasto Largo de São Francisco já se encontra pejado de barracas dos mais variados divertimentos, escolas de tiro, brinquedos, quinquilharias, etc.

Dois circos actuarão durante a feira com as suas excelentes companhias: o «Alegria» e o «Vitória», onde o público algarvio terá ocasião de mais uma vez apreciar os seus excelentes trabalhos.

No Vitória sobressai o exímio trabalho do pequeno artista brasileiro «Lusitano» que é, incontestàvelmente, grande em qualquer parte. Um extraordinário equilibrista que, sobre um arame de 7 milímetros de espessura, realiza saltos mortais que o elevam à categoria do melhor do Mundo no seu género. Trabalho digno de apreciação.



Um lindo aspecto de Faro

19 OUT. 1953

JOÃO RUSSO

por Jarmila Baptista

NA vasta e imensa sala tudo era silêncio. Um silêncio pesado, impaciente, curioso de saber o que se iria passar, quando o juiz pronunciasse as primeiras palavras.

Na assistência figuravam os futuros companheiros do réu.

Todos tinham o mesmo fato de cotim cinzento, as alpargatas azuis (objecto de luxo em presidiários), o boné redondo, de grande pala, levantada orgulhosamente nuns, amachucada noutros, num gesto de remorso.

Nos olhos dos primeiros brilhava a ânsia incontida de aprender algo que lhes servisse, num futuro mais ou menos longínquo. Nos dos segundos vislumbrava-se uma centelha de compaixão por aquele que se erguia, solitário, frente ao juiz, e envergando já aquele fato que lhe pesava assustadoramente.

E porque não dizê-lo?

Aquele último, lá ao fundo, com a cabeça coberta de cãs maravilhosamente brancas, torcia entre as mãos o boné já remendado, num gesto de desespero incompreensível.

E quando a voz do juiz, calma, pesada, cortou de novo o silêncio para lançar a sentença, uns passos trôpegos ecoaram pela sala e um grito se ouviu:

— Espere, Sr. Juiz.

Frente a este, já não figura sòmente o réu, mas sim o ex-condenado João Russo.

O seu corpo alquebrado mal se sustem sobre as pernas trémulas, e já não consegue erguer a cabeça como outrora. Fá-la vergar o remorso constante que lhe amarfanhara aquela vida de condenado e que o fizera ser respeitado como um homem sério.

Hoje, dentro do presídio, João Russo já não era um condenado. Era o bom exemplo, apontado, momento a momento, todos os revoltados.

A liberdade que gozava era completa — já cumprira a pena. No entanto, ali continuava, longe do mundo, sem família, vivendo a mesma vida de há onze anos.

Na assistência, um murmúrio, como uma surpresa, perpassou leve. Centenas de olhos fitam João Russo à espera do imprevisto e ele começou, amarfanhado, desiludido, fitando o boné remendado:

— Sr. Juiz: Este homem ia ser condenado injustamente.

Há precisamente um ano, no dia 4 de Agosto, acabei de cumprir a minha condenação, sendo posto em liberdade. Vagueei três dias sem rumo, perdido completamente. Passado esse tempo voltei ao presídio por duas razões...

Faz esta noite também um ano que o Dr. Júlio Brás foi estrangulado.

Ao ser posto em liberdade, ao encontro da vida que se me deparava, eu via uma sombra gigante perseguir-me — a sombra do juiz que me condedara, que cortara a minha vida de aventureiro sem moral.

Mesmo sem querer, encontrei-me à porta da casa onde o doutor vivia. Depois... passados minutos, saí de lá, sentindo ainda pesar-me nas mãos aquele pescoço que eu estrangulara numa vingança louca.

Três dias de liberdade não bastaram para esquecer esse meu acto, que agora condeno. Por isso eu voltei.

Não tinha ninguém e o remorso começou a minar-me, encaminhando-me os passos para aqui. Sentia que o resto da minha vida pertencia a este fato, a este número vermelho que me gritaria a minha antiga vida».

Depois João Russo calou-se, fitando o disco do fato onde brilhava, a vermelho, o número 5.

Porém, o juiz não se deu por vencido e fitando o antigo presidiário, com descrença e desconfiança, perguntou:

«— Mas, e as impressões digitais? Esquece-se de que este homem apresenta nos polegares de ambas as mãos cicatrizes de cortes já curados há muito? Como arranjou você as mesmas impressões?»

A cabeça de João Russo descaiu ainda mais. As mãos torceram com mais nervosismo o velho boné e duas lágrimas cairam no fato de cotim cinzento.

Nos rostos dos assistentes brilhava a curiosidade intensa, a inquietação causada pelo silêncio comprometedor que mantinha aquele que se denunciava.

Uns, admiravam-lhe a coragem; outros riam, em surdina, escarnecendo daquela centelha de remorso que transparecia nas palavras jogadas com brusquidão, num esforço de grande coragem.

O juiz começou a sorrir, vitoriosamente, mas de novo se ouviu a mesma voz cansada:

— «O Sr. Juiz, decerto, não vai acreditar, mas eu provar-lhe-ei que assim foi. O inconsciente que me conduzia à vingança fez-me pensar; e, para afastar as suspeitas, destruí as minhas impressões digitais, queimando os dedos com um varão de ferro em brasa.

Se ainda se recorda, o assassino, que fui eu, não apoiou os dedos todos, ao estrangulá-lo. Apoiou os dois polegares de encontro ao pescoço, fazendo pressão contra os nós dos outros dedos, fincados no outro lado do pescoço. Assim, o calejado das queimaduras marcou o mesmo sinal que as cicatrizes de que o Sr. Juiz fala.

E eu repito — este homem está inocente. Eu sou o causador da morte do Dr. Júlio Brás, assassinado no dia em que fui considerado livre».

Agora, já não era o ex-condenado exemplar, citado como modelo aos revoltados. Era o João Russo doutrora, a cara levantada num gesto de orgulho, satisfeito por ter inventado uma nova maneira de estrangular sem deixar vestígios.

Nos olhos brilhava-lhe um clarão de satisfação, que levou o juiz a condená-lo — era a vitória, o sabor da vingança, a chama de brutalidade satânica que o fazia olhar todos com superioridade, naquele ar de desafio.

Foram-lhe satisfeitos os dois últimos pedidos: — queria agradecer, particularmente, ao homem que se ia deixar condenar a seu favor, e não queria ser electrocutado. Preferia cumprir a pena em prisão perpétua.

. . . . . .

...São passados três anos sobre a segunda condenação de João Russo, que morreu ontem.

À cabeceira do caixão negro, está um homem que todos reconhecem imediatamente. E eu também. Sei, desde ontem, que é este o verdadeiro assassino do Dr. Júlio Brás.

Hoje, ele enverga um fato de luto, em vez daquele outro que fita com remorso, e que lhe devia pertencer.

É um fato de cotim cinzento, com um disco branco, onde brilha um 5 vermelho — o fato de João Russo.

À volta dele, à volta do seu corpo cansado que por fim repousa, sente-se ainda palpitar a alegria íntima que o consolava...

Que lhe importava o desprezo dos homens? Que lhe importava a cruz que suportava?

Esse era o preço duma mocidade que se redimira, e ele aceitara esse peso com alegria — a alegria de fazer algo de bom, finalmente.

---

casos em que, o fogo desaparecido, ficam relíquias de cera ardida por sobre as gáveas. E conta como, na cidade de Lagos, no reino do Algarve, em templo do Santo, aparece muitas vezes, em noites de Inverno tormentoso, um lume mui claro e resplandente, que alumia boa parte do coruchéu. Que, mal aparece, é saudado com repiques de todos os sinos da cidade. Coisa que só nesta igreja acontece, havendo outras torres e campanários de altura igual.

As confrarias de S. Telmo, existentes em Lisboa e em todos os portos do reino, pediram, em 1592, ao Santo Padre a canonização de S. Telmo, conhecido por Corpo Santo. Foi logo concedido que, na Ordem de S. Domingos, se rezasse seu Ofício e Missa, assim que constasse que fosse beatificado.

Pela Província

Santo Estêvão

Já por várias vezes nos temos referido com verdadeiro relevo, nas colunas do nosso jornal, ao caso do acabamento do novo cemitério desta freguesia, que não tem merecido de quem de direito o justo apoio nem a devida atenção que tão devotadamente carece.

Como até à presente data nada se tem conseguido de positivo para a conclusão decisiva da referida obra, o povo de Santo Estêvão está, pois, convencido de que em vez de um cemitério se trata dum parque de diversões para a época de verão, ou, ainda, pelo que se verifica, para a plantação de algum jardim... com água canalizada do poço do lagar. Em suma — tudo menos um cemitério!

Estamos pois cientes que, desta vez, serão tomadas medidas de emergência para o assunto a que tão largamente nos temos referido.

Caíu uma faísca numa casa de habitação — Na noite de 12 do corrente pairou sobre esta freguesia uma violenta trovoada, acompanhada duma forte bátega de água.

Cerca das 3 horas da madrugada uma faísca caiu numa casa de habitação, no sítio do Malhão, onde reside um casal com uma filhinha, caseiros do sr. Manuel Cavaco.

A faísca perfurou a parede do prédio, caindo sobre a cama, onde o casal dormia, destruindo-a em parte e penetrando no solo, destroçando o pavimento, cujos estilhaços feriram gravemente no rosto o marido e a consorte que, milagrosamente, escaparam à morte. — C.

Santa Catarina

Novo Pároco — No passado domingo rezou a sua primeira missa nesta freguesia o novo Prior de Santa Catarina, Rev. Sr. Padre Manuel Garcia Dias Gonzalez.

Ao acto solene assistiu o Rev. Sr. Prior Antônio do Nascimento Patrício que, na qualidade de legado de Sua Ex.ª Rev.ma o Sr. Bispo da Diocese, com todo o cerimonial investiu o novo pároco nas suas funções espirituais.

O novo Prior de Santa Catarina até à presente data exerceu as funções de professor do Seminário Diocesano e é natural de São Brás de Alportel.

A' sua primeira missa assistiu grande número de paroquianos, vendo-se o templo repleto de fiéis, recebendo no final os cumprimentos das entidades oficiais da freguesia e de toda a população católica.

Ao Rev. Sr. Prior Manuel Garcia Dias Gonzalez endereçamos os nossos cumprimentos e fazemos votos sinceros pelas suas felicidades no desempenho da sua nobre e espiritual missão.

Nascimento — No passado dia 11 do corrente, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria da Glória Nunes, esposa do nosso prezado assinante sr. Manuel Mariano, comerciante, residente nesta freguesia. — C.

As notas da música e o Sr. Freitas

pelo Dr. Francisco Fernandes Lopes

CHEGOU finalmente ao meu conhecimento o decantado artigo que o sr. Freitas intitulou *as sete notas da música* e no qual pretendeu objectar alguma coisa de sólido e razoável à minha reforma da nomenclatura da escala *dodecafónica*, isto é, da escala de doze sons, sete dos quais conservam os nomes tradicionais, e cinco dos quais apenas, *sem nome até agora*, foram por mim dotados de nomes similares dos sete referidos, e formados segundo um critério que é o mais lógico e natural possível. A dita reforma da minha lavra consistiu apenas em adicionar o que era *indispensável* sem alterar o que estava plenamente *admitido*, conforme bem claramente expliquei.

Se o sr. Freitas ainda não conseguiu atingir qual o intuito que me dirigia, a culpa não é minha...

Por outras palavras:

Há ou não necessidade, *indispensável* mesmo, de dar nomes às cinco notas correspondentes às teclas pretas do piano, que, tanto na gama temperada, como na gama dodecafónica igualitária, não podem já realmente ser chamadas, na sua homotonia, *nem sustenidos* nem *bemois*? É indubitável que há; os sistemas de Hautstont, de Menchaca, de Obukow o estão provando.

Se a escala heptafónica de género diatónico e modo maior, é enunciada *dó, ré, mi, fá, sol, lá, si* — «sete sílabas de dicção nítida, fácil e bem marteladamente portuguesa» (!) (como tradicionalmente... internacional —, latina-italiana porém que foi de origem...), como é que o sr. Freitas ou *o povo* de quem ele se faz procurador, enunciará a escala dodecafónica, onde já não há sustenidos nem bemois?

Dó, ré, mi, fá, sol, lá, si soa-lhe como uma cantilena encantadora que o extasia e o faz desentranhar-se naquela retórica ditirâmbica e vácua, cuja comicidade corre parelha com a sua inanidade...

Pois, em solfejo rezado ou entoado, se terá igualmente a cantilena dodecafónica seguinte, à qual, para as crianças aprendizes, se pode dar mesmo o ritmo seguinte, em terceto:

do, dé, ré, ri,
mi, fá, fol, sol,
sá, lá, li, si.

Não acha o sr. Freitas «consonância, musicalidade», nesta sequência, mesmo mais que na outra?

E... não vale a pena perder mais tempo com... parvoiçadas de tal jaez. Não é verdade, sr. Freitas?

O sr. Freitas, ou eu muito me engano, ou está a aproveitar as ocasiões para se tornar célebre, soltando as velas à sua bagagem musicológica... Para instruir *o povo* isso será excelente; porém o meu fim foi outro: foi narrar humoristicamente, como se viu, a *aventura musicológica*, suscitada pela vinda aqui do Dr. Chailley, aventura no decurso da qual se me desenrolou dialecticamente, o que chamei por fim *um novo sistema musical*.

Mas o sr. Freitas, vesânico ou venenoso de intenção, não percebeu nada... Apenas viu no que escrevi: «devaneios doutorais, aventuras de passa-tempo, maçuda epistolografia em relações internacionais para uma melhor nomeada do caso e perdas de tempo com *ruins defuntos*». (Apre!)

Ora a estes dislates eu só vejo um comentário: é aquele que vem no *Ecclesiastes* e que S. Jerónimo, na *Vulgata*, traduziu para o seu latim lapidar: *Perversi difficilè corriguntur stultorumque infinitus est numerus!*

. . . . . .

Olhão, 10 de Outubro de 1953.

Vendem-se

Três prédios com os n.os 19, da rua dos Combatentes da Grande Guerra e 33 e 37 da rua 9 de Abril. Quem os pretender comprar fará o favor de dirigir-se ao proprietário, residente na rua Brites de Almeida, n.º 21-1.º, Esq.º — Faro.

Vende-se

Prédio, de construção antiga, composto de 1.º andar, vago; 5 armazéns, em parte, também, vagos; e 2 grandes quintais, com dependências, poço e forno e entrada própria; tendo aquele 7 janelas e 11 amplas divisões. Sito na R. João da Guarda Cabreira, junto e disfrutando linda vista para o histórico Castelo e imponente rio Guadiana. Dirigir-se ao Dr. António Cabreira, R. das Taipas, 40, 1.º — Lisboa.

J. A. PACHECO
TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13 APARTADO 13

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Tavira

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que, neste Juizo e secção de processos da Secretaria Judicial, correm éditos de 30 dias, que se contarão da segunda e última publicação deste anúncio, citando os interessados incertos para, no prazo de 20 dias, findo que seja o dos éditos, deduzirem os seus direitos na acção especial que o digno Agente do Ministério Público nesta comarca, como representante do Estado, move contra incertos, para arrecadação da quantia de 833$44 proveniente de dividendos abandonados das acções n.os 1.706 a 1.713, inclusivé, da Companhia de Pescarias «Barril ou Três Irmãos» de cujas acções é titular António Gonçalves da Luz Rumina, residente na Rua de São Paulo, 111, 2.º, em Lisboa, com a cominação dos mesmos dividendos, que são relativos ao ano de 1947, serem declarados abandonados e pertencentes ao Estado e, como tal, a este adjudicados.

Tavira, 1 de Outubro de 1953

O Chefe da Secção

José António dos Reis Palma

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Hernâni de Lencastre

VENDE-SE

Casa em Tavira, na rua da Galeria, 19. Recebem-se propostas na rua de Campolide, 238 - 1.º, em Lisboa.

Aparelhos de T. S. F.

Em 2.ª mão, vendem-se dois, em bom estado, baratos, sendo um de baterias e outro para ligar à corrente.

Nesta Redacção se informa.

Alzira do Nascimento Dias

Missa do 1.º aniversário

A Família participa a todas as pessoas das suas relações e amizade que no próximo dia 21, pelas 8 horas, na igreja de Santa Maria, mandam rezar missa por alma da sua saudosa esposa, mãe e filha, agradecendo desde já a quem se digne assistir ao piedoso acto.

Apelo

Em benefício do pobre doente, recebemos mais os seguintes donativos:

Transporte . . .	62$50
Anónimo	20$00
de P. G. R. . . .	5$00
» J. M.	5$00
Soma	92$50

VENDEM-SE

3 prédios, situados no Campo dos Mártires da República — Tavira. Tratar na Travessa das Cunhas, n.º 10 — Tavira.

«CHARRETTE»

Vende-se na Horta das Canas — Atalaia — Tavira.

GILÃO SÉQUA

VINHOS DE MESA

Bons entre os melhores

Manuel Pires Mateus

Rua Roque Féria, 4 e 6

Telefone n.º 5 — TAVIRA

Vendas por atacado e a retalho

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — Srs. José Viegas Mansinho e Francisco Antônio Evangelista Bacalhau e menino Francisco Eduardo Pires Modesto.

Em 19 — D. Maria João Henrique Patarata Martins, D. Adélia Pires Vicente e srs. Eduardo Gonçalves Dores e Joaquim Vaz Figueiredo e Humberto Ferreira.

Em 20 — D. Maria Cândida Chagas, srs. Dr. Rocheta Cassiano, Joaquim Santana Faleiro, Joaquim Dias e José Iria Neto.

Em 21 — D. Ermelinda Peres Figueiredo.

Em 22 — D. Maria Julieta Baptista Cruz, D. Maria Eduarda Cabrinha Santos e D. Carlota Martins Algarvio Cabrita.

Em 23 — D. Maria de Lourdes Baptista Regato e D. Maria João Gaspar Bacalhau.

Em 24 — D. Mariana Rosa Gonçalves Raimundo, D. Maria Amélia Ramos, srs. Aurélio Anibal Bernardo, José Augusto da Conceição Martins e Antônio Horta.

Partidas e chegadas

Retirou para Lisboa, onde foi colocado como professor do ensino secundário num dos mais importantes estabelecimentos de ensino da capital, o nosso prezado assinante sr. Antônio Lança, antigo proprietário do Colégio Tavirense.

— Partiu para Lisboa o nosso prezado assinante sr. Francisco António de Mendonça Martins Vicente, cadete do Curso de Infantaria da Escola do Exército.

— Também partiu para Lisboa o nosso prezado assinante e conterrâneo sr. Humberto Firmino Alfarra Guerreiro, cadete do Curso de Artilharia da Escola do Exército.

— Com sua esposa, esteve uns dias nesta cidade, de visita a seus pais, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Dr. António José Mimoso Faisca, funcionário superior da Alfândega de Lisboa.

— Foi à capital o nosso prezado amigo sr. Manuel Joaquim, funcionário da C. P., nesta cidade.

Doente

Com excelente resultado, foi operada no Instituto de Oncologia em Lisboa, a sr.ª D. Catarina da Conceição Gil, esposa do nosso assinante sr. Manuel Joaquim, empregado da C. P., em Tavira.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Adelaide Palmilha Ramos, esposa do nosso assinante sr. professor Francisco Carlos da Silva Ramos.

Necrologia

Faleceu em Olhão, o sr. António José Gonçalves, de 75 anos de idade, industrial de padaria, natural de Faro, que desde a sua criação desempenhou as funções de Vice-Presidente do Grémio dos Industriais de Panificação.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Faisca Gonçalves e era pai das sr.as D. Maria do Carmo Gonçalves Coelho, esposa do nosso prezado assinante sr. António dos Santos Coelho, considerado gerente da Aliança Eléctrica do Sul e de D. Maria do Rosário Gonçalves Baptista, casada com o sr. Manuel Baptista, mecânico da aviação e dos srs. Dr. António José Gonçalves J.or, professor do ensino secundário e José Afonso Faisca Gonçalves, empregado comercial.

Livros e Revistas

Os nossos filhos — Recebemos o n.º 135, de Agosto, desta revista de puericultura de grande utilidade para os pais. Nela se colhem interessantes ensinamentos para a saúde e vida das crianças e para o lar.

Plateia — Esta magnífica revista de cinema continua a publicar-se com toda a regularidade para regozijo dos seus inúmeros leitores

Para Ti — Temos presente o n.º 15, referente a Outubro, desta interessante e útil revista de lavores femininos, de grande interesse para todas as senhoras.

Crónica — Com aprimorado aspecto gráfico e excelentes reportagens fotográficas, continuamos a receber pontualmente esta interessante revista de actualidades.

O Enxoval da Noiva — Recebemos os n.os 31 e 32 desta magnífica e útil revista de lavores. Recomendamo-la a todas as nossas leitoras, pois ali encontram os ensinamentos proveitosos para fazer os mais modernos bordados e rendas.

Jornal Magazine da Mulher — Recebemos os n.os 29 e 30, respectivamente referentes a Julho e Agosto, desta interessante revista... que os homens devem ler!... Excelentes reportagens, apontamentos, curiosidades e conselhos úteis que todos devem saber, sobretudo as senhoras, e, por isso, a recomendamos às nossas leitoras.

História das Grandes Revoluções — Recebemos os fascículos 4 e 5 desta obra inédita, de grande valor histórico, descrição das grandes revoluções mundiais pela pena brilhante do saudoso historiador Rocha Martins.

É uma obra de merecido relevo que Organizações Crisális, Lda., está editando ao alcance de todos, e digna de figurar nas melhores bibliotecas.

O Mundo de Aventuras — Continua a sua regular publicação esta interessante revista semanal, a melhor do género que entre nós vê a luz da publicidade.

Panorama da Geografia — Da Biblioteca Cosmos recebemos o n.º 7 desta magnífica obra que vem sendo publicada em fascículos, tornando-se assim ao alcance de todos a sua aquisição.

Trata-se duma obra de merecido relevo, que deve figurar nas estantes de todos os estudiosos, pois nela colaboram os mais abalizados mestres.

Risota — Acabámos de receber o n.º 41 desta simpática e hilariante publicação.

Licor Beirão

Do sr. José Carranca Redondo, distribuidor do apreciado «Licor Beirão», recebemos a gentil oferta de três magníficas réguas graduadas, como reclame àquele conhecido licor.

Agradecemos a gentileza.

Agradecimento

A família da falecida Maria Inácia (Campinhas) vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde, durante a pertinaz doença que a vitimou, e bem assim, a todas aquelas que a acompanharam à sua última morada.

Participa, igualmente, a todas as pessoas das suas relações que, no próximo dia 25, pelas 11 horas, será rezada missa por alma da extinta.

VENDE-SE

Prédio, com chave na mão, Rua António Cabreira, n.os 23, 25 e 27, também com saída, pelos baixos, para o Largo Dr. António Padinha. Nesta Redacção se informa.

HELOISA 19 RUBIS

COM CERTIFICADO DE ORIGEM

O único relógio que reune todas as vantagens, porque possue todas as peças do movimento do mesmo fornecidas pela fábrica, assistência técnica assegurada e substituição de qualquer peça mesmo em caso de acidente, gratuitamente durante um ano.

A máquina mais perfeita da indústria suiça

N. B. — Quando comprar exija o respectivo certificado de garantia, mesmo em caso de acidente.

Ourivesaria Gonçalves

TAVIRA

Já V. Ex.as provaram o vinho da marca

NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, porque certamente passará a ser o vosso Vinho preferido.

Delicioso em aroma e paladar

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado

"NAMORADO"

é a marca registada da firma J. A. Pacheco, de Olhão

Avenida da República, 202

A' VENDA EM TODOS OS SEUS DEPÓSITOS

Grande Circo Vitória

S. A. R.

MONTAGEM À AMERICANA

Empresa — Jaime Silva Representante — Victor Carlos

Apresenta nesta simpática terra as mais recentes novidades circenses, com as maiores notabilidades internacionais

LUSITANO (BRASILEIRO) pela 1.ª vez em Portugal

Um Fenómeno! Um Assombro! A atracção do ano 2.000!

O mais jovem e extraordinário equilibrista do Mundo, sobre um arame de 7 milímetros de espessura, realiza Saltos Mortais de Pé a Pé!

Considerada mundialmente a Maravilha no Género!

E MAIS 45 - ARTISTAS DE AMBOS OS SEXOS - 45

GREAT PLIMON (A Aguia Humana)

A emoção aérea mais intensa — Célebre atracção de fama mundial

Los Hermanos Ferrer y Dorita

Famosos acrobatas olímpicos internacionais

Irmãs Jarques — Esculturais trepezistas

VALENTINS — Formidáveis ciclistas vagabundos

Professor VITALI

Apresenta a originalidade de grande sucesso Os Cães Futebolistas

Ezequiel & Barry

CLOWS PARODISTAS MUSICAIS

As 8 Girls Ballet — Magnífico conjunto arrevistado

Arlets-Sisthers — Poses plásticas em tecnicolor

LOS 4 RIQUELMITOS

Maravilhosos excêntricos Bailarinos Musicais

D. AGUINALDO — O ilusionista n.º 1 de Portugal

R. Ferroni — e discípulos, animadores de pista

Abrilhanta os espectáculos a orquestra privativa do GRANDE CIRCO VITÓRIA

É a primeira vez que esta Companhia se apresenta em Faro

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

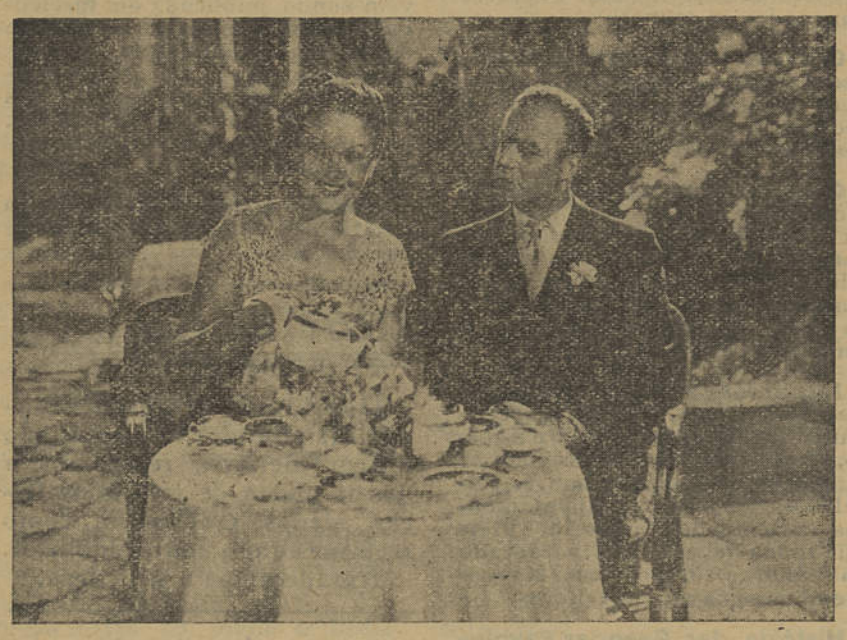
Françoise Arnoul

rende homenagem ao Sol

FRANÇOISE Arnoul festejou os vinte e um anos quando, há pouco, interpretava «Amantes de Toledo», uma película ítalo-francesa, com Alida Valli (italiana), Françoise Arnoul (francesa) e Pedro Armendariz (mexicano), e realizada pelo francês Henri Decoin para a Lux italiana. Uma confusão de nacionalidades.

A gentilíssima Françoise apresentou-se, pela primeira vez, nas telas nacionais em «Iremos a Paris», ao lado dos músicos de Ray Ventura, e aí a sua graça, a sua simpatia e a sua fantasia acarretaram para a película uma grande parte do sucesso que em todo o mundo conheceu.

Para poder triunfar no cinema, Françoise Arnoul teve de vencer a relutância de um pai, que é general. Nisto, teve como



Françoise Arnoul durante uma festa nos estúdios italianos

excelente colaboradora sua própria mãe, que não queria ver destruídos os anseios artísticos da jovem Françoise Arnoul. Hoje, o seu nome é um de maior rendimento dentro da constelação do cinema europeu e alterna entre o drama e a comédia.

• • •

Os rapazes sonham com ela, as raparigas invejam-na e tanto assim que tem sido a madrinha de muitos finalistas universitários. E há pouco tempo, Françoise visitou o rei Sol na seca paisagem toledana, quando teve que se deslocar à vizinha Espanha, com Alida Valli e Armendariz, para aí filmar os exteriores de «Amantes de Toledo». Toledo, tão calma e tão compenetrada, perdeu a cabeça e os cadetes dirigiram-lhe os mais rebuscados «piropos», enquanto os cantadores de flamenco lhe dedicavam as suas mais apaixonadas canções.

O sol de Espanha fez voltar a cabecita alegre de Françoise. A que devemos atribuir a causa? Ao feitiço de Espanha que embriaga todos os que atravessam a sua fronteira? Ao Sol?

Ao Sol talvez não, pois que Françoise Arnoul conhece os ardores do astro-rei desde os jardins de Versailles até às praias tranquilas da bacia mediterrânica. Então?

Talvez tudo se deva à vibração sentimental de «Amantes de Toledo», que então se rodava, à presença de Alida Valli, que é uma artista das maiores do mundo cinematográfico feminino, e à de Pedro Armendariz, que se envolve num halo de amores trágicos que emociona qualquer garota mais sensível.

Outra explicação se impõe para a perturbação que invadiu Françoise Arnoul quando filmava «Amantes de Toledo»: era a sua primeira interpretação para a cinematografia italiana e isto representa hoje a máxima ambição para qualquer actriz ávida de celebridade.

Todavia, Françoise Arnoul foi desculpando-se sempre com o Sol, o sol escaldante de Castela, e com o sentimentalismo de Toledo.

Mas a verdade, a verdade exacta?

Cardoso Cabeleireiro

Apresenta as últimas criações em penteados e nas cores da moda.

Cuivré, cendré, acajou e Platine

Desfrisa cabelos pelo novo método.

Instituto de Beleza Cardoso

TELEFONE 180

Terreiro do Garção, 2-1.º — TAVIRA

Gabardines, Sobretudos, Canadianas e Impermeáveis

TRINCHEIRAS

A grande marca americana «SLAV», apresenta os seus novos tipos para o ano de 1953 - 54

Modelos práticos, elegantes e impermeáveis

Vestuário de Cabedal

Capas, casacos e blusas de cabedal para a cidade, automobilistas e motociclistas

A mais antiga marca

Os mais baixos preços

VENDAS A DINHEIRO E A PRESTAÇÕES MENSAIS

AGENTE:

CASA «UNIL»

Rua Estácio Veiga, 19 — TAVIRA

No VII Centenário

das Cortes Gerais

DA autoria do sr. Dr. José M. Saraiva, a propósito da vantagem e oportunidade da comemoração do VII Centenário das Cortes Gerais, publicou em editorial o jornal «O Século», de 11 do corrente, um excelente artigo.

Tratando-se duma data da maior importância e de excelente ensejo para a afirmação das tradições municipalistas e reinvindicações locais, cujo sétimo centenário ocorre em Fevereiro do próximo ano, achamos muito oportuno transcrever, com a devida vénia, uma parte do seu belo artigo.

«A reunião das Cortes de Leiria marca, portanto, o triunfo decisivo dos municípios e, pelos horizontes que rasgou, marca o nascimento da nação moderna, mercadora, navegante e popular. E significa — razão de si bastante para tornar esta data especialmente memorável — a reconciliação da grande família portuguesa, congraçada após a cizânia passageira, e trabalhando toda, sob a égide do rei, em prol da Pátria.

É pois este sétimo centenário das primeiras Cortes Gerais acontecimento de importância invulgar, que transcende em muito a simples efeméride ou o perfazer de um cento de anos sobre a morte de qualquer figura histórica. É a mais solene e decisiva das datas da história dos municípios portugueses, e como tal aos municípios compete recordá-la com o decoro e a grandeza que merece. É, além disso, a própria festa da unidade da consciência nacional, por ser a da primeira assembleia onde todos estiveram, presentes e iguais. Tanto os grandes, como os pequenos, tanto vencedores como vencidos. E todos, surdos aos pequenos agravos que dividem e atentos aos grandes interesses que reunem.

Não sabemos como vai a Nação comemorar centenário de tão alto e oportuno sentido. É por o não sabermos que ousamos lembrá-lo, já que esquecê-lo seria ingratidão e injustiça que não cabem em coração de portugueses».

À população

DE TAVIRA

A Subdelegação de Saúde comunica-nos que a quase totalidade dos casos de febre tifóide, que ùltimamente têm aparecido, são oriundos do meio rural. Nenhum, por enquanto, pôde ser atribuído à água de abastecimento público da cidade. Contudo, aconselha-se a população citadina, bem como a rural, a só utilizarem água fervida.

As sessões de vacinação antitifóide, gratuitas, continuam diáriamente às 12 horas.

VALE DO PESO

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para a localidade de Vale do Peso.

No Despacho Central instalado na referida localidade aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse, utilize este serviço combinado.

Pela Cidade

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da Semana:

Hoje, apresenta em duas sessões: De tarde, às 15 horas, espectáculo para crianças com mais de 6 anos; De noite, às 21 horas, espectáculo sem classificação especial, para indivíduos com mais de 13 anos: Um grandioso filme de interesse nacional, «O Milagre de Fátima», com os artistas Gilbert Roland, Suzan Wyhitney, Sherry Jackson e Samy Ogg. «O Milagre de Fátima» é uma grande produção americana, em maravilhoso tecnicolor.

Será exibido também, à noite, o grandioso drama de guerra, interpretado magistralmente por Maris Wrixon, «Navios em Perigo». Um filme cheio de interesse e emoção, que nos apresenta uma quadrilha de espiões nazis em luta contra um jornalista destemido.

Quinta-feira, outro grandioso filme dramático, com os artistas Petra Peters, Richard Haubler e Gina Presgot, «Raparigas Atraz das Grades». Uma rapariga foi injustamente lançada para um reformatório e, apesar da revolta íntima, não se deixou corromper pelas companheiras, até que chegou o dia em que a sua inocência foi provada e o amor compensou o seu martírio.

Em complemento, um filme emocionante, em tecnicolor, «O Leão da Montanha», com os artistas Lon Mac Callister e Preston Foster.

Numa região onde os homens são piores do que feras, anda uma à solta, que semeia a morte e o pânico.

•

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Sousa.

A família de Cristina da Conceição Cabrita, participa a todas as pessoas amigas que, no próximo dia 23 do corrente, será celebrada uma missa de sufrágio, por sua alma, na igreja de Santa Maria do Castelo, pelas 8 horas, agradecendo a todos os que se dignarem assistir ao piedoso acto.

Informações

Pela pasta das obras Públicas foram concedidas, pelo Fundo de Desemprego, às Câmâras de: Alcoutim, para arranjo da ligação da Avenida Duarte Pacheco ao Largo de S. Salvador; Vila do Bispo, para abastecimento de água à vila; Sagres e outras povoações, 27.200$00.

•

Amanhã, pelas 15 horas, na sala das sessões da Junta de Província do Algarve, haverá uma importante reunião dos produtores e comerciantes de sal, com o fim de se organizar a Lavoura do Sal do Algarve.

•

Pela pasta das obras Públicas foi concedida, pela verba do Fundo de Desemprego, à Câmara Municipal de Tavira, a quantia de 5.700$00, como reforço, para a 2.ª fase do revestimento betuminoso da reparação da estrada Tavira-Santa Luzia.

À Câmara de Alcoutim — 37.100$00, para trabalhos adicionais à 4.ª fase da construção do caminho municipal de Martinlongo ao limite do concelho, por Vaqueiros.

À Camâra de Castro Marim, 92.100$00, para a 2.ª fase da construção do caminho que liga a estrada nacional 122, em Monte Castelhanos, com o Monte de Beliche.

À de Vila Real de Santo António, 94.500$00, para reparação e beneficiação do caminho municipal de Manta Rota a Cevadeiras.

•

A seu pedido, foi transferida da rede telefónica de Faro para a C. T. F. de Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria da Piedade Franqueira Reis, telefonista de 2.ª classe.

•

O sr. Engenheiro João António da Silva Graça Martins, técnico da Direcção Geral dos Serviços Industriais e Chefe da 5.ª Circunscrição Industrial, com sede em Faro, passou à situação de serventia vitalícia.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNÓSTICO-TOMOGRAFIA — TRATAMENTOS ELÉCTRICOS — ONDAS CURTAS — ULTRA-SONS

Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS

FARO — PORTIMÃO tefs. 368

RELÓGIOS

É prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Sergines, Amyria, Argus, Eska, Viergines, Regines, Zinal, Record, Doxa, Lukei, Zoty, Hertig, Suly Wateh, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Larex, Mila, Tethinos, Lancil, Tagus e Heloisa

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho

TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas.